

CÂNCER

SANTIAGO DO CHILE, junho (Pela Panair do Brasil) — "Ercilla" publica uma reportagem de Luis Hernandez Parker sobre esse assunto aflitivo: câncer.

Sei bem o perigo de despertar esperanças vãs que podem acabar em decepções dolorosas. Não resisto, entretanto, ao impulso de resumir aqui a reportagem; Santiago está a poucas horas do Rio e pode ser que isso anime algum médico a vir pessoalmente ver o que há.

Um químico alemão, Ferdinando Oberhauser Bund, de 60 anos, professor da Universidade do Chile, deu à sua mulher, que estava desenganada com um câncer no estômago, na esperança de acalmar suas dores, uma solução aquosa de iodeto e iodato de potássio (creio que é isto: um espanhol está "yoduro" e "yodato") para produzir iodo no meio ácido de seu estômago. Duas vezes os médicos tinham tentado operar a mulher, e tinham voltado a fechar tudo, porque a doença progredira demais. Ela já havia emagrecido 20 quilos em um mês, não podia comer nada e vomitava constantemente; uma espuma líe saía pela boca. O efeito do remédio foi instantâneo; a doente sossegou e no fim de um dia já pôde dormir sem morfina. Continuou tomando a mesma coisa e foi melhorando até que ao fim de 6 meses tinha engordado 12 quilos e retomado sua vida normal. Tendo de fazer uma viagem à Alemanha, o dr. Bund recomendou muito à esposa que não deixasse de tomar sempre aquela "águinha"; ela, porém, ignorando que tivera câncer (ninguém tivera coragem de lhe dizer esse nome) se descuidou, apesar de todas as recomendações. Teve uma recaída e morreu em menos de um mês.

Voltando ao Chile, o dr. Bund contou o caso ao prof. Héctor Croxatto, chefe do Laboratório de Fisiologia da Universidade do Chile, e ao dr. Vicente Silva, chefe do Laboratório do Instituto Pedagógico. Ambos resolveram investigar o assunto; aos três associou-se a professora de química Maria Gaillard. Esses quatro nomes é que assinam uma comunicação feita à Sociedade de Biologia do Chile e logo depois à de Londres. As experiências feitas com vários grupos de cobaias que receberam implantações de sarcoma fuso-celular mostraram que, enquanto morriam todas as cobaias não tratadas, saíram 98% das tratadas. Para dar idéia da dosagem, transcreve o trecho do comunicado sobre uma das experiências: "A 12 animais foi dada uma dose de 0,2 mg., por 100 gramas de peso do corpo, de uma solução que continha 0,482 mg. de iodeto de potássio, e 0,083 de iodato de potássio, três vezes ao dia, via esofágica. Foram, portanto, administrados a cada um desses animais 43 mg. de iodo por 100 gramas de peso cada 24 horas".

Eis, em resumo, a história. As experiências com seres humanos vão ser iniciadas agora, reservadamente, em uma clínica de Santiago.

Sou um jornalista veterano; não ignoro o quanto é imprudente e às vezes ridículo um leigo tocar em assuntos como este. Mas eu não me perdoaria nunca a tristeza de pensar, que, por medo a esse ridículo, eu pudesse deixar de ajudar de algum modo alguém em um detalhe da grande luta contra uma das formas do mal execrável.